OPINIÃO SOCIALISTA

O JORNAL DO PSTU
ANO X - EDIÇÃO 209
COLABORAÇÃO: R$ 2
DE 10 A 16/03/2005
WWW.PSTU.ORG.BR

BALCÃO DE NEGÓCIOS

REFORMA SINDICAL

FMI

CONGRESSO NACIONAL: A CASA DOS PICARETAS E LADRÕES

PÁGINAS 6 E 7

ENTREVISTA: CRESCE MORTES DE INDÍGENAS NO GOVERNO LULA

PÁGINA 4

DEPOIS DAS ELEIÇÕES, PREFEITOS AUMENTAM PASSAGENS

PÁGINA 5

PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS VOTAM DESFILIAÇÃO DA CUT

PÁGINA 8

PÁGINA DOIS

■ **REAGAN** *Uma faixa, na entrada da festa do Oscar, dava um recado ao ex-ator e atual governador da Califórnia, Schwarzenegger: "Arnold: atores ruins resultam em governos piores".*

BOICOTE A COCA-COLA NOS EUA

Estudantes universitários dos EUA estão promovendo um boicote à Coca-Cola. O protesto foi motivado pelo assassinato de trabalhadores e sindicalistas das engarrafadoras da empresa na Colômbia. A "Campanha para Parar a Coca Assassina" já tem a adesão de 90 campi de universidades dos EUA, distribuídas pelos estados de Nova York, Minnesota, Illinois e Massachusetts, e já preocupa a direção da empresa. O protesto também conta com o apoio da Anistia Internacional e a Human Rights Watch que denunciam a exploração do trabalho infantil na América Central pela Coca-Cola.

O CONVITE DE DIRCEU

José Dirceu está mesmo assumindo o papel de mercador da nossa soberania. Em visita aos EUA, o ministro comemorou os resultados da última reunião de negociação da Alca e encontrou-se com a secretária de Estado de Bush, Condoleezza Rice, para efetivar a retomada de suas negociações. Como se não bastasse, o ministro caixeiro-viajante ainda convidou o presidente norte-americano para uma visitinha ao Brasil, em novembro deste ano.

PÉROLA

"Vai lá sim. E dá um beijo na testa dele."

LULA, *para Aldo Rebelo. O ministro do PCdoB queria saber se deveria ir a festa de Severino Cavalcanti ou a uma reunião da Fiesp. (Franklin Martins, no Fatos e Versões, da GloboNews)*

Outras pérolas no site do PSTU

BANDEIRA EM CHAMAS

O descontentamento com o governo Lula não pára de produzir cenas inusitadas. No dia 3, o desempregado José Cândido de Lima, ou simplesmente Zé da Motoca, insatisfeito com o PT, queimou a bandeira do partido, na Praça dos Três Poderes.

FOTO AGÊNCIA BRASIL

CARTÃO VERMELHO

Na véspera do Dia Internacional da Mulher, Tite, ex-treinador do Corinthians, deu um triste exemplo de machismo. Após a derrota para o São Paulo, o treinador culpou a arbitragem. Até aí, tudo bem, afinal quem não reclama dos árbitros? O problema foi que Tite responsabilizou as falhas ao fato da arbitragem ter sido conduzida por uma mulher. "Mulher não pode apitar jogo de alto nível", falou o mastodonte-treinador. De nada adiantou os subterfúgios machista, Tite foi demitido.

TRATAMENTO REPUGNANTE

Na Universidade Católica do Salvador, os estudantes atendidos pelo ProUni estão sendo colocados em salas separadas dos que pagam mensalidades. No curso de Direito, por exemplo, os estudantes estão em uma sala afastada, no fundo do campus. Só para ter idéia da precariedade do local, os estudantes o chamam de Iraque. Esse tratamento mostra o que espera os jovens carentes (quase todos negros) que entram pelo Programa. Além de receberem um tratamento segregacionista (que merece todo nosso repúdio), ainda são usados pelos tubarões do ensino pago como desculpa para desviar verba pública para seus bolsos.

E POR FALAR EM IRAQUE...

Não é que tinha uma enorme bandeira iraquiana no jogo Flamengo 2 x 2 Botafogo?

CALETA OLIVIA

PROTESTOS PELO MUNDO EXIGEM LIBERTAÇÃO DOS PRESOS

Neste final de semana, completam-se seis meses da prisão dos companheiros

Nestes seis meses, muitos recursos jurídicos foram apresentados e todos foram negados sob os mais absurdos argumentos, comprovando que estamos mesmo diante de uma perseguição política ordenada pelas multinacionais do petróleo que atuam na Argentina.

Por isso, prosseguir com a campanha de solidariedade de operária e democrática nacional e internacional é fundamental.

No dia 26 deste mês, em Barcelona, na Espanha, será realizado um festival-concerto pela libertação dos prisioneiros de Caleta Olivia. Na Argentina, a Frente Operária e Socialista (FOS) está conseguindo atender econômica e politicamente as famílias de todos os presos. Está sendo preparada uma grande marcha, para o dia 24 de março, junto aos tradicionais protestos pelos direitos humanos, que se realizam todos os anos no aniversário do golpe militar. No Brasil, as companheiras da Secretaria de Mulheres do PSTU levarão cartazes e panfletos durante a passeata do Dia Internacional da Mulher (8 de março), pedindo a liberdade das companheiras presas em Caleta. Também se preparam manifestações nas jornadas de mobilização contra a ocupação do Iraque em 19 e 20 de março.

Agora o processo está na Corte Suprema de Rio Gallegos, capital de Santa Cruz. É importante que cheguem lá os pedidos de exigências pela liberdade. O endereço eletrônico é: Tribunal Superior de Justicia de Santa Cruz, Dr. Ricardo Alberto Napolitani, tsjsc_protocolo@speedy.com.ar

LEIA ESTA SEMANA NO SITE

<WWW.PSTU.ORG.BR>

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Humaitá, 476 - Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01321-010
Fax: (11) 3105-6316 e-mail: opiniao@pstu.org.br

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary **EDITOR** Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555) **REDAÇÃO** Cecília Toledo, Diego Cruz, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yara Fernandes **PROJETO GRÁFICO** Gustavo Sixel **DIAGRAMAÇÃO** Gustavo Sixel e Mônica Biasi **DISTRIBUIÇÃO EM BANCAS** OESP **IMPRESSÃO** Gráfica Lance (11) 3856-1356 **ASSINATURAS** (11) 3105-6316 *assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas*

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105-6316

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Av. Comendador Leão, 526 Poço (82)327.8125 *maceio@pstu.org.br*

AMAPÁ

MACAPÁ - Rua Guanabara, 504 - Pacoval (96) 225-4549 *macapa@pstu.org.br*

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823, Centro (92) 234-7093 *manaus@pstu.org.br*

BAHIA

SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36, Nazaré (71) 321-3632 *salvador@pstu.org.br*
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42, Centro, *alagoinhas@pstu.org.br*
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282, Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua C , Quadra C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias

CEARÁ

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
CENTRO -Av. Carapinima, 1700, Benfica (82) 254-4727 www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ -Rua 1, 229 - Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor Comercial Sul - Quadra 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102 *brasilia@pstu.org.br*

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS

FORMOSA - Av. Valeriano de Castro, nº 231, Centro - (61) 631-7368
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4 (Esquina com Av. Independência) (62) 212-9969 *goiania@pstu.org.br*

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Rua dos Afogados, 169, sl. 8, Centro (98) 258-0550 *saoluis@pstu.org.br*

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd. Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 384-0144 *campogrande@pstu.org.br*

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31) 3201-0736
CENTRO - FLORESTA
Av. Paraná 191, 2º andar - Centro
BARREIRO - Av. Olinto Meireles, 2196 sala 5, Pça. Via do Minério
CONTAGEM - Rua França, 532/202 - Eldorado
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 - (34) 3312-5629 – *uberaba@pstu.org.br*
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

PARÁ

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Tv. do Vileta, 2.519 - (91) 226-3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1 (91) 227-8869 / 247-7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195, Bairro Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna, 147 (94) 326-3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320, s/nº (ao lado da Câmara) (91) 9617.2944

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 - *joaopessoa@pstu.org.br*

PARANÁ

CURITIBA - Rua Alfredo Buffren, 29/4, Centro

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1º andar, Boa Vista (81) 3222-2549 *recife@pstu.org.br*
CABO DE SANTO AGOSTINHO
R. José Apolônio nº 34 A, Cohab

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br*
PRAÇA DA BANDEIRA - Tv. Dr. Araújo, 45 - (21) 2293-9689
JACAREPAGUÁ - Praça da Taquara, 34 sala 308
DUQUE DE CAXIAS -R. das Pedras, 66/01, Centro
NITERÓI - *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Souza Cardoso, 147 - Vila Amélia *friburgo@pstu.org.br*
NOVA IGUAÇU - Rua Coronel Carlos de Matos, 45 - Centro
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411 sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
VALENÇA - valenca@pstu.org.br
VOLTA REDONDA
Rua 2, 373/101 - Conforto

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho, 70 (84) 201-1558
ZONA NORTE - Av. Maranguape, 2339, cj. Panatis II

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE - Rua General Portinho, 243 (51) 3286-3607 *portoalegre@pstu.org.br*
BAGÉ - Rua Barão do Triunfo, 1635 - (53) 241-7718
CAXIAS DO SUL - Rua do Guia Lopes, 383, sl 01 (54) 9999-0002
GRAVATAÍ - R. Dr. Luiz Bastos do Prado, 1610/305 Centro (51) 484-5336
PASSO FUNDO - XV Novembro, 1175 - Centro - (54) 9982-0004
PELOTAS - Rua Santa Cruz, 1441 - Centro (53) 9126-7673 *pelotas@pstu.org.br*
RIO GRANDE - (53) 9977-0097
SANTA MARIA - (55) 9989-0220, *santamaria@pstu.org.br*
SÃO LEOPOLDO - Rua João Neves da Fontoura,864, Centro, 591-0415

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104, Centro (48) 225-6831 *floripa@pstu.org.br*

SÃO PAULO

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183 (tv. da R. Parapuã,1.800) V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedroso de Melo, 18 (próximo à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL
Campo Limpo – R. Dr. Abelardo C. Lobo, 301 - piso superior
Santo Amaro – Av. João Dias, 1.500 - piso superior
BAURU - R. Cel. José Figueiredo, 125 - Centro - (14) 227-0215 *bauru@pstu.org.br* *www.pstubauru.ig.com.br*
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786 (19) 3235-2867, *campinas@pstu.org.br*
CAMPOS DO JORDÃO - Av. Frei Orestes Girard, 371, sala 6 - Bairro Abernéssia (12) 3664-2998
FRANCO DA ROCHA - R. Washington Luiz, 43, Centro
GUARULHOS
R. Miguel Romano, 17 - Centro (11) 6441-0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica (11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro (12) 3953-6122
LORENA -Pça Mal Mallet, 23/1 - Centro
MOGI DAS CRUZES - Rua Dr. Côrreia, nº 191 - Bairro Shangai - Mogi das Cruzes - SP - (11) 4796-8630 *www.pstu.org.br/altotiete*
RIBEIRÃO PRETO
R. Saldanha Marinho, 87, Centro (16) 637-7242 *ribeiraopreto@pstu.org.br*
SANTO ANDRÉ -Rua Oliveira Lima, 279 sala 5 - 2º andar
SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro (11) 4339.7186 *saobernardo@pstu.org.br*
SÃO CAETANO DO SUL - R. Eng. Rebouças, 707 Oswaldo Cruz (11) 4238.7883
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS *sjc@pstu.org.br*
VILA MARIA - R. Mário Galvão, 189 (12)3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 - Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de Almeida, 498 - Vila Carvalho (15)3211.1767 *sorocaba@pstu.org.br*
SUMARÉ -Av. Principal, 571 - Jd. Picemo I
SUZANO *suzano@pstu.org.br*
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos, 142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b Cjto. Orlando Dantas (79) 251-3530 *aracaju@pstu.org.br*

EDITORIAL

OUTROS "SEVERINOS" E "REGINALDOS"

Está chegando ao fim mais uma novela da Globo. Um de seus personagens centrais, o prefeito corrupto Reginaldo, expressa bem a imagem que a população tem dos "políticos": um assaltante dos cofres públicos, com a chave do cofre.

Não são quaisquer ladrões, desses que roubam pequenas coisas. Eles desviam verbas públicas para "instituições de caridade", dirigidas por eles mesmos, e recebem grandes quantias das empresas para votar desta ou daquela maneira.

Severino Cavalcante preside a outras centenas de Severinos, com a mesma vocação de rapina, a mesma disposição de ser subornado, sejam do PSDB ou do PT, do PFL ou do PDT, do PMDB ou do PSB. São dos mesmos partidos dos prefeitos que, recém-eleitos, aumentaram as passagens de ônibus em todo o país, renegando na prática suas promessas das campanhas eleitorais.

Ao contrário dos pequenos bandidos de rua, esses têm a lei a seu lado. Mais precisamente, eles fazem e votam as leis. Diferentemente da personagem da novela, os deputados e senadores não terão um final trágico nesta semana. Seguirão impunes decidindo os rumos da nossa vida.

Foram esses parlamentares que votaram a liberação, na semana passada, do plantio dos transgênicos no país, disfarçada na mesma lei que também autorizou a pesquisa com células-tronco.

São eles que vão decidir sobre a reforma sindical proposta pelo governo e pelas cúpulas da CUT e Força Sindical. Uma decisão que vai afetar profundamente a vida de milhões de brasileiros e brasileiras, que pode significar o fim de conquistas históricas dos trabalhadores.

Você confiaria que o seu direito a férias anuais fosse votado por Severino Cavalcante e seu Congresso de "Reginados"? O que você acha que eles vão votar, sabendo que o governo e as grandes empresas vão oferecer muito dinheiro a esses senhores para que apóiem essa reforma?

Apesar de tudo, porém, os deputados não conseguiram votar o aumento salarial como queriam. Uma onda de indignação varreu o país, e obrigou-os a recuarem.

É possível fazer o mesmo com a reforma Sindical? Sim, é possível. Se houver uma mobilização de massas importante no país contra a reforma, é possível derrotá-la.

A preocupação não pode ser a de tentar convencer os parlamentares de que a reforma é ruim, mas de mobilizar os trabalhadores contra ela.

A Conlutas começou uma campanha nacional contra a reforma Sindical e Trabalhista do governo. Serão realizadas plenárias em todo o país. Estarão sendo organizados também atos de Primeiro de Maio contra a reforma.

Do lado de lá, defendendo a reforma, estará o governo, os representantes da burguesia, a mídia... e as centenas de "Severinos" e "Reginaldos". A luta já começou.

FALA ZÉ MARIA

19 e 20 de março: um grito em defesa da resistência!

José Maria de Almeida, o Zé Maria, é Presidente Nacional do PSTU e integra a Coordenação da Conlutas

A jornalista italiana Giuliana Sgrena, repórter do jornal de esquerda Il Manifesto, *foi libertada no Iraque após um mês de seqüestro. Quando ela seguia para o aeroporto de Bagdá, as forças dos EUA dispararam mais de 300 tiros em seu carro. Um agente da inteligência italiana morreu e Sgrena foi ferida no ombro. Não foi um acidente ou um engano.*

E também não foi um caso isolado. Eason Jordan, um dos diretores da CNN, foi obrigado a deixar seu cargo depois de afirmar que os soldados americanos no Iraque deliberadamente atiram sobre jornalistas. Há vários casos como os de Sgrena que comprovam a afirmação. A Organização Não Governamental Repórteres Sem Fronteiras já somou a morte de 33 jornalistas e 15 técnicos no Iraque desde o início da guerra. Se jornalistas são mortos de forma indiscriminada, imagine então o que os soldados dos EUA estão fazendo contra a população civil.

Parece que Bush não quer só ocupar o Iraque, passar por cima da soberania de um país e matar inocentes. Ele também quer que o mundo não conheça as atrocidades que ele está cometendo e a derrota que vem sofrendo a cada dia. Ele não quer que os jornais de todo o mundo mostrem a resistência iraquiana que ataca diariamente as forças invasoras. Não quer que todos saibam que a resistência já é composta de centenas de milhares de iraquianos e que tem o apoio das massas. E Bush também não pretende passar novamente pelo vexame mundial de ver as torturas e mortes de civis, cometidas pelo seu exército, estampadas nos jornais. Se não pode vencer a guerra, Bush quer, ao menos, tentar salvar sua imagem, ou pelo menos amenizar o estrago. Sgrena quase morreu porque sabia demais.

Protesto contra a guerra no Fórum Social Mundial

O problema é que tudo o que ele ainda quer esconder já é público. O escândalo das torturas, a resistência que cresce no Iraque, as mortes de civis, a completa falta de justificativas para a invasão, a farsa das eleições, tudo demonstra a derrota em que Bush se afunda. O mundo todo cultiva um profundo ódio pelo governo norte-americano.

Muitas manifestações lotaram as ruas de cidades do mundo inteiro no início dessa guerra. Centenas de milhares de lutadores foram expressar esse ódio em ações contra a invasão. Neste momento em que a resistência iraquiana começa a impor uma derrota às forças de ocupação norte-americanas, é hora de o mundo gritar novamente contra a guerra, pois ela não terminou.

Os dias 19 e 20 de março serão datas internacionais de protestos contra a invasão ao Iraque. Mais do que estar presente e exigir o fim da guerra, mais do que gritar um ódio incontido ao imperialismo e suas tropas, é preciso apoiar a luta da resistência. Nessa data, é preciso levantar a bandeira da autodefesa dos iraquianos e defender suas ações contra as tropas invasoras. Uma vitória da resistência é uma derrota do imperialismo e, conseqüentemente, uma vitória de todos os explorados do planeta. Não deixemos que Bush a oculte da imprensa e do mundo.

"O GOVERNO JUNTOU-SE AOS VIOLENTOS GRUPOS ANTIINDÍGENAS"

POR JEFERSON CHOMA,
da redação

No momento em que os olhares se voltam para os dos conflitos no campo, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) divulga um estudo revelando que 63 índios foram assassinados nos dois anos do atual governo. Na média, são 31,5 mortes por ano, 52% maior do que a registrada no governo FHC (20,6 mortes por ano). O Cimi atribui esse crescimento à expansão do agronegócio e às alianças do governo Lula com esse setor. Tornando essa situação ainda mais dramática, 11 crianças indígenas morreram de desnutrição em Dourados, no Mato Grosso do Sul. Para falar dessa triste situação, entrevistamos José Éden Magalhães, secretário-executivo do Cimi

Opinião Socialista – Como o Cimi avalia a situação vivida pelos povos indígenas?

José Éden Magalhães – É muito grave a situação dos direitos dos povos indígenas no país. É de extrema preocupação os rumos que estão se dando nos poderes Executivos, Legislativo e Judiciário, e pela própria posição do governo em fazer concessões a grupos políticos para manter sua governabilidade. As questões das terras indígenas se tornaram moeda de troca dentro desse jogo pela governabilidade. Todos os compromissos feitos na campanha eleitoral, infelizmente, foram por água abaixo. Pensava-se em discutir uma nova política, mas nada disso aconteceu. E cada vez mais o processo de sucateamento se aprofunda na Funai. Essa situação levou à não-demarcação e à não-regularização das terras indígenas.

Qual é a avaliação que o Cimi faz do governo Lula?

José Éden – Nossa posição está em nosso manifesto (*ao lado*). Infelizmente o governo se juntou aos violentos grupos antiindígenas. Estamos vendo eles agora se articulando entre os poderes, principalmente no Congresso, onde se discutem inclusive mudanças nos direitos já garantidos na Constituição.

Que grupos são esses?

José Éden – Principalmente os políticos antiindígenas, ruralistas e fazendeiros. A prioridade se deu na expansão da fronteira agrícola, principalmente na Amazônia, atingindo Mato Grosso, Roraima, Rondônia e Mato Grosso do Sul. O resultado, com essa avalanche do agronegócio, foi a expulsão e a agressão contra milhares de índios. No Mato Grosso do Sul, eles estão confinados em barracos na frente das fazendas do agronegócio, de onde se vê o verde da soja, as plantações de cana, enquanto as crianças morrem desnutridas. Falta uma política definida para os povos indígenas, o que não está acontecendo nesse governo. Os diretores da Funai dizem que nada podem fazer para impedir as mortes das crianças, pois não possuem recursos. De seis mil funcionários, o órgão passou a ter menos de dois mil. O processo é de sucateamento. Além disso, o que norteia o governo, e o próprio Estatuto do Índio em vigor (Lei 6.001), é a questão integracionista, ou seja, integrar o índio, aos poucos, na sociedade, em um desrespeito aos indígenas, que querem viver com sua própria cultura e costumes.

FOTO ROGÉRIO MARQUES

Protesto dos povos indígenas no Fórum Social Mundial

A quem você atribui a responsabilidade por essas mortes?

José Éden – Principalmente à falta de determinação do governo federal em regularizar as terras. No Mato Grosso do Sul, os índios vivem confinados em uma terra onde não podem plantar, pescar ou caçar. Em Dourados, por exemplo, os cerca de 11 mil índios estão numa área de 3.500 hectares. Não é só a distribuição de cesta básica que vai resolver a fome de um povo acostumado a caçar e a pescar. A pesca foi substituída pelas latas de sardinha das cestas básicas. Isso não é alimentação para os índios.

Além disso, as políticas oficiais são desconectadas. No início do governo, propomos um conselho superior para a política indigenista, para integrar as ações dos ministérios. Infelizmente, o governo não deu atenção.

> **"As terras indígenas se tornaram moeda de troca"**
>
> **"Não é só a distribuição de cesta básica que vai resolver a fome de um povo acostumado a caçar."**

Você diz que a distribuição de cestas básicas e as políticas compensatórias não resolvem. Que medidas devem ser adotadas?

José Éden – Primeiro, garantir a terra tradicional dos povos indígenas. No entanto, há políticos, na Câmara e no Senado, com projetos para atrapalhar as demarcações das terras. O ponto principal é regularizar e desencruzar, quer dizer, tirar os invasores de todas as terras indígenas do país. Depois deve ser garantido o auto-sustento dos indígenas, para que possam trabalhar na terra onde vivem. As políticas compensatórias irão aprofundar ainda mais a miséria e o desrespeito aos índios, produzindo situações como a do Mato Grosso do Sul, onde, de cada mil crianças nascidas, 63 morrem de desnutrição.

PARA O CIMI, LULA ABANDONOU O DISCURSO DE ALIADO DA CAUSA INDÍGENA

Leia trechos da nota "Paz e Terra para os Povos Indígenas", redigida pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi)

"O governo Luiz Inácio Lula da Silva deixou finalmente o discurso enganoso de aliado da causa indígena para revelar sua verdadeira face de instrumento dos seus mais poderosos e letais inimigos. Isto ficou claro na recusa do presidente da República em assinar a homologação da área indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima, incentivando assim, explicitamente, que os poderes locais criassem novos obstáculos jurídicos a essa homologação. A cumplicidade ativa de setores do Poder Judiciário nesse processo revela que o cerco político e jurídico se fecha sobre os direitos dos povos indígenas no Brasil, um cerco de caráter etnocida. (...)

Nas regiões Leste e Nordeste, o empenho do governo Lula, na aprovação do projeto de transposição do Rio São Francisco, ignora os seus impactos negativos sobre as comunidades indígenas e seus territórios, obcecado que está em atender os interesses de fazendeiros, do agronegócio e das grandes empreiteiras da área de construção civil, sedentas do lucro fácil com o dinheiro público. (...)

Setores influentes do governo federal – de olhos postos nas onipresentes e asfixiantes eleições gerais de 2006 –, do Legislativo e do Judiciário agem nitidamente como agentes do poder financeiro, das grandes empresas, dos fazendeiros, do agronegócio, dos invasores e até mesmo de criminosos que se utilizam da violência na grilagem e usurpação dos territórios indígenas".

<WWW.PSTU.ORG.BR>

Confira no site do PSTU a íntegra do manifesto e uma reportagem especial do Cimi sobre a situação em Mato Grosso do Sul.

DEPOIS DAS ELEIÇÕES, AS PASSAGENS AUMENTAM

OS AUMENTOS DAS PASSAGENS NO INÍCIO DO ANO, após as eleições, são tão comuns que praticamente já se incorporaram ao calendário. É um ciclo, como o que traz as águas de março e as enchentes. Na campanha, o candidato recebe doações dos empresários dos transportes e promete mundos e fundos. Eleito, manda a conta para população

GUSTAVO SIXEL, da redação

Para se eleger em 2004, os prefeitos de 21 das 26 capitais, gastaram juntos cerca de R$ 45 milhões. José Serra (PSDB), sozinho, gastou R$ 14,8 milhões para eleger-se prefeito de São Paulo. Passados 60 dias de sua posse, o tucano aumentou a passagem em 17,65%, subindo o preço de 1,70 para R$ 2.

Seu parceiro no governo do estado, Geraldo Alckmin, já havia aumentado para R$ 2,10 a passagem do metrô, e praticamente extinguiu os descontos nos bilhetes com mais viagens.

A cena repete-se país afora. Em Porto Alegre (RS), as empresas solicitaram ao prefeito José Fogaça (PPS) um aumento de 16,8%, o que elevaria a tarifa de R$ 1,55 para R$ 1,81. O anúncio da medida provocou uma onda de protestos, reunindo estudantes e trabalhadores da cidade. Em Recife (PE), o prefeito não esperou nem virar o ano. Em seu primeiro mandato, João Paulo (PT) já havia acabado com o emprego de milhares de kombeiros. Reeleito, autorizou, em dezembro, o reajuste de 15% nas passagens.

Os aumentos repetem-se ou estão anunciados também em muitas outras cidades, como Passo Fundo (RS) e São José dos Campos (SP). Em outras tantas, o aumento é combinado com ataques à gratuidade, principalmente contra o passe-livre ou a meia-entrada estudantil.

RELAÇÕES CARNAIS

A promiscuidade entre governantes e empresários é assustadora. Os donos de ônibus garantem a eleição e depois controlam vereadores e prefeitos, que aprovam reajustes e monopólios. A farra chega aos governos estaduais. O governador de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB), tem como vice Clésio Andrade (PL), dono da Viação Jabaquara e da Itamaraty Transportes. Clésio está sendo investigado pelo Ministério Público, pela suspeita de lavagem de dinheiro para financiamento de campanha. Também é presidente da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), por meio da qual encomenda pesquisas eleitorais (altamente desacreditadas) ao Instituto Sensus. Quer dizer, é candidato, encomenda pesquisas e coordena as doações dos empresários de transporte. Aécio não deve reclamar, pois, em 2002, apenas da Julio Simões Transportes, recebeu uma doação de R$ 131 mil.

SEM-TRANSPORTE

Os aumentos têm provocado uma queda na quantidade de passageiros e têm forçado uma legião de trabalhadores a caminhar. Um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada verificou que 33 milhões de pessoas deixaram de utilizar o transporte público. Em São Paulo, a redução de passageiros, entre 1994 e 2003, foi de 34%.

Além de andar horas para trabalhar ou procurar emprego, muitos fazem malabarismos para poder viajar. Em pesquisa na Região Metropolitana de Belo Horizonte, os entrevistados, com renda de até três salários, deram as suas receitas: eles andam de carona, compram passes mais baratos, passam por baixo da roleta, negociam com o trocador e, quando nada disso funciona, dão calote.

Além desses, que insistem em driblar a sorte, uma legião de pessoas nas grandes cidades simplesmente desistiu de tentar voltar a suas casas nos dias úteis. Dormem nas ruas ou em abrigos, forçadas a abrir mão do contato com a família e, aos poucos, de sua dignidade.

Metade dos paulistanos leva ao menos uma hora para ir trabalhar

'NA SÉ, SEMPRE ENCHE'

Metrô Sé. 6h15. A porta abre e uma moça magra, de seus vinte e poucos anos, entra depressa no vagão, apertando o passo e a pasta junto ao corpo. A pequena multidão do lado de fora empurra os da frente e logo a moça se vê espremida. Não reclama, nem se desespera. Depois de alguns minutos, o senhor à sua frente move-se alguns centímetros e ela consegue soltar os braços.

Metrô, ônibus, trem, kombi, van. Os aumentos sucessivos superam a inflação e não se traduzem em melhorias na qualidade do serviço. Além do preço, os horários, a demora e as péssimas condições dos veículos são os principais motivos das reclamações. Em pesquisa realizada pelo instituto Itrans, pessoas com renda familiar de até três salários mínimos disseram o que acham do serviço: "Parece um liquidificador, só dá tranco". "A condução é péssima. Evito de sair, fico estressada só de ficar no ponto".

Obrigada a morar na periferia, a maioria dos trabalhadores sacoleja em ônibus e trens semidestruídos até chegar ao local de trabalho. Muitos têm de pegar duas ou mais conduções. Os do Rio de Janeiro são os que levam mais tempo para chegar ao trabalho – em média, uma hora e 24 minutos. Diariamente, são quase três horas só para poder trabalhar. Na grande São Paulo, 50,5% da população leva mais de uma hora no trajeto.

Os aumentos nas passagens tampouco são repassados aos rodoviários. De 1994 a 2003, o salário médio nas capitais manteve-se na faixa dos R$ 800, sem recuperar as perdas do período. Além da queda na renda, motoristas e cobradores compõem uma categoria com altos índices de estresse e são as maiores vítimas da violência e dos assaltos.

WWW.PSTU.ORG.BR

Matérias da luta em Porto Alegre e da greve em Macapá

DO BONDE AO BUZU

Desde o século passado, população revolta-se com aumentos nas tarifas, com a juventude à frente

Nem sempre a fome de lucros da máfia dos transportes é saciada. Em 1987, a população do Rio de Janeiro destruiu cem ônibus, em uma revolta que começou nas imediações da Central do Brasil e alastrou-se pelo Centro da cidade. Ao fim do dia, o juiz, que autorizara um aumento de 50% sem comunicar à população, recuou.

A história de nosso país é repleta de exemplos em que os trabalhadores se revoltaram com os aumentos e com as más condições do transporte. Em 1901, os bondes foram revirados, em um protesto contra os aumentos das tarifas. Em 1959, um quebra-quebra obrigou o estado a tornar público o serviço da barca Rio–Niterói.

PASSE-LIVRE - *No atual século, os protagonistas são os estudantes, com sua luta contra os aumentos e pelo passe-livre. Florianópolis (SC) e Fortaleza (CE) foram algumas cidades que viram a força da mobilização dos estudantes. Foi em Salvador, porém, em 2003, que a luta encontrou o seu auge, na histórica Revolta do Buzu. Por semanas, passeatas diárias fecharam o Centro e as principais avenidas.*

Há algumas semanas, foi a vez dos estudantes de Porto Alegre saírem às ruas, contra o aumento e pela gratuidade. O Comitê de Luta Contra o Aumento da Passagem, formado em uma plenária convocada pela Conlutas, vem se fortalecendo e realizando importantes ações. O passe-livre para estudantes e desempregados e a estatização do transporte também são reivindicados. O primeiro ato, no dia 24 de fevereiro, reuniu 200 trabalhadores e estudantes, que foram duramente reprimidos. Um segundo ato foi feito no dia 2, no local e no horário da reunião do Conselho Municipal de Transporte, que avaliaria o aumento. O Conselho não apresentou posição naquele dia.

Quebra-quebra na Central do Brasil

POLÍTICOS ESBALDAM-SE NO PARAÍSO DA MAMATA

A ELEIÇÃO PARA A PRESIDÊNCIA da Câmara de Deputados e a tentativa de aumentar em 63% os salários dos deputados, escancarou toda a esbórnia que rola solta no Congresso Nacional. Corrupção, altos salários, lobbys milionários de bancos e empresas e um número inesgotável de mordomias fazem parte do dia-a-dia de um parlamentar. A eleição do picareta Severino Cavalcanti apenas retirou a fantasia de "representantes do povo" dos deputados. Defensor radical do aumento salarial dos parlamentares, Severino verbaliza o que na verdade pensa a grande maioria dos deputados. Esses dois episódios, entretanto, somente é a ponta do iceberg. Personagens que representam políticos inescrupulosos, como Reginaldo, da novela *Senhora do Destino* ou o personagem de Chico Anísio, Justo Veríssimo, conhecido pelo bordão "o povo que se exploda", não estão nada longe da verdade

***DIEGO CRUZ**, da redação*

A principal promessa de campanha de Severino foi o aumento salarial dos parlamentares e sua equiparação aos salários dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Hoje, cada um dos 513 deputados da Câmara ganha um salário bruto de R$ 12.847. Esse salário, porém, não está nada perto do que os parlamentares recebem em inúmeros privilégios e auxílios. Só de passagens aéreas, cada deputado recebe uma cota de, em média, R$ 10 mil. Para usar telefones e os Correios, a Câmara também não mede esforços. Na era da Internet, são liberados mais de R$ 4,3 mil só para enviar cartas e fazer telefonemas. Mensalmente, o deputado ainda ganha R$ 35 mil para manter o aparato de seu gabinete, além de R$ 15 mil para cuidar dos escritórios nos estados. Num país cujo salário mínimo é de míseros R$ 260, cada deputado embolsa mais de R$ 80 mil por mês.

O ORÇAMENTO da Câmara é de R$ 2,4 bilhões, maior do que o do ministério responsável pela reforma agrária, que opera com R$ 1,7 bilhão

AUMENTO POSTERGADO

Severino Cavalcanti pretendia elevar mais ainda os salários dos deputados, o que aumentaria os vencimentos dos parlamentares para R$ 21,5 mil. Pondo em prática a sua já folclórica cara-de-pau, o atual presidente da Câmara chegou a afirmar que "a sociedade apóia" o aumento. Nas suas articulações políticas para aprovar a medida, Severino encontrou respaldo no ministro Nelson Jobim, do STF. No entanto, com o desgaste da Câmara provocada pela sua própria vitória, Severino e os demais deputados passaram a temer a repercussão que o aumento provocaria. Veio então a idéia de Jobim, de aumentar os salários por uma canetada da mesa da Câmara e do Senado, sem ter que votar nada.

Embora não poupassem os deputados do desgaste, a medida seria rápida e evitaria a tramitação do projeto no Congresso. O estrago, porém, já estava feito e a imagem dos parlamentares já havia sido irreversivelmente arranhada. Num ato instintivo de autopreservação, o presidente do senado, Renan Calheiros (PMDB), recusou apoiar o decreto, não sem antes se exibir às câmeras do Jornal Nacional para dizer que não daria o aumento. A manobra do senador para reabilitar a imagem do Congresso promete não durar muito. Ante a "traição" do presidente do Senado, os deputados já articulam outra medida para aumentar seus privilégios: a "equiparação" entre as verbas destinadas a cada deputado e aos senadores.

MAIS VERBAS QUE A REFORMA AGRÁRIA

O orçamento da Câmara previsto para 2005 é de R$ 2,4 bilhões. Só pra se ter uma idéia do que significa essa cifra, vale lembrar que o orçamento do Ministério do Desenvolvimento Agrário, responsável pela reforma agrária, vai funcionar este ano com um orçamento de R$ 1,7 bilhão. Isso faz com que cada deputado custe para os cofres públicos quase R$ 5 milhões por ano. No caso do Senado, a situação torna-se ainda mais revoltante. A casa opera com um orçamento praticamente igual ao da Câmara, mas individualmente cada senador custa cerca de R$ 30 milhões anuais. Isso porque o senado comporta "apenas" 81 parlamentares.

O GROSSO dos "salários" dos parlamentares não constam nas folhas de pagamento. Os lobbies das multinacionais, fazendeiros e empresários é o que realmente os sustenta

O REAL SALÁRIO

No entanto, apesar do Congresso custar aos cofres públicos algo em torno de R$ 5 bilhões anuais, o grosso dos "salários" dos parlamentares não constam nas folhas de pagamento. Os lobbies patrocinados pelas multinacionais, fazendeiros e empresários é o que realmente sustenta esses picaretas. A aprovação da Lei de Biossegurança, que permite a plantação e comercialização de produtos transgênicos, atesta essa realidade. A compra de deputados e senadores não ocorre só ocasionalmente em períodos de votação. Inúmeros parlamentares já são "naturalmente comprados", desde as eleições até as votações no Congresso. Um exemplo típico é a chamada "bancada ruralista", a quem o então candidato à presidência da Câmara, Luiz Eduardo Greenhalgh (PT), prometeu "rever" o conceito de escravidão no país.

MELHOR QUE O CÉU

Dessa forma, a nova estratégia dos deputados é aumentar suas verbas usando como pretexto os privilégios recebidos pelos colegas do Senado. Cada senador, por exemplo, tem direito a um carro oficial com motorista, além de uma cota de combustível para garantir suas andanças. O aumento dos deputados, longe de ter sido descartado, foi apenas postergado.

As duas casas constituem um verdadeiro "céu" de privilégios. Como comprova a piada que faz sucesso no Congresso: "o Senado é melhor que o paraíso, porque lá eles ainda estão vivos".

FALCATRUAS COMEÇAM ANTES DO POLÍTICO CHEGAR AO CONGRESSO

Antes de pisar no carpete do Congresso, o parlamentar já é parte dos privilégios e falcatruas, que caracterizam a democracia dos ricos. Em geral, são eleitos os que têm condições de fazer campanhas milionárias, ou seja, os candidatos dos grandes empresários, banqueiros e fazendeiros. O político já se corrompe antes mesmo de respirar o ar de Brasília. Isso inclui não só os candidatos dos partidos de direita, mas também os do PT, que são financiados por grandes empresários ou com o dinheiro da corrupção.

O atual ministro da Fazenda, Antonio Palocci, por exemplo, elegeu-se para a prefeitura de Ribeirão Preto (SP) financiado por empresários e fazendeiros. O grosso de sua campanha foi pago por Antônio Biagi, um dos maiores fazendeiros da região. Outro empresário que também foi generoso com o atual ministro é Chaim Zaher, dono da rede de escolas particulares COC. Os candidatos burgueses que concorriam com Palocci reclamaram que o petista não havia "deixado nada" para eles. Os petistas Vicentinho e Jair Meneguelli, do ABC paulista, também foram apoiados em suas campanhas pelas montadoras de automóveis.

Deputados do `baixo clero` cercam Severino Cavalcanti, após a vitória na eleição para a Presidência da Câmara

BAIXAR SALÁRIOS E ACABAR COM MORDOMIAS

A democracia dos ricos é uma ficção e o Congresso é a maior prova disso. Não existe nenhuma possibilidade de "ocupar o Estado por dentro", de ganhar essa instituição para o lado dos trabalhadores. Essa já foi a ilusão dos reformistas, ao achar que se poderia eleger cada vez mais deputados e, um dia, ser maioria e ganhar a instituição para o socialismo.

A própria eleição dos deputados já é viciada, privilegiando os que têm mais dinheiro. Para os eleitos, sobram ofertas de vantagens, materiais e corrupção, que conseguiram, por exemplo, mudar o caráter do PT.

Essa instituição serve somente para a dominação econômica e política dos poderosos, e se não fosse a indignação nacional, seria capaz de votar um aumento de 67% para si e de 0,1% para o funcionalismo público federal, como proposto pelo governo.

Nós defendemos um outro regime, em um outro Estado. Um regime em que os trabalhadores possam decidir realmente sobre os destinos do país, e que só pode ser alcançado com uma revolução socialista.

Para este Congresso, porém, além de denunciar implacavelmente seu caráter patronal e corrupto, nós defendemos algumas medidas imediatas que seriam as seguintes:

- Todos os parlamentares devem receber o salário de um operário qualificado, sem nenhuma mordomia;

- Abertura do sigilo bancário de todos os parlamentares e cassação imediata dos corruptos;

- Revogabilidade dos mandatos dos parlamentares: os eleitores devem ter o direito de poder tirar um parlamentar que não cumpra com suas promessas eleitorais.

SÓ 300 PICARETAS?

***JEFERSON CHOMA**, da redação*

O Congresso Nacional é uma das principais instituições do Estado burguês, ao lado da Presidência, Justiça e das Forças Armadas. Sua função no regime democrático-liberal é a de elaborar e aprovar leis e projetos, sob uma aparência "democrática" e de "diálogo" com a sociedade. O Congresso, portanto, é um componente fundamental para a dominação político-ideológica burguesa. Por trás das aparências, no entanto, o que resta é uma instituição corrupta, antidemocrática, que serve aos interesses das grandes empresas, e onde a compra de votos é norma.

Severino Cavalcanti foi eleito exatamente com 300 votos. Fato que fez lembrar a antiga frase de Lula, tema de uma canção do grupo de rock *Paralamas do Sucesso*, sobre os 300 picaretas "com anel de doutor". Uma vez no poder, Lula esqueceu da velha frase e hoje chama os deputados picaretas de aliados do seu governo. A frase é muito atual, contudo contém uma imprecisão: o legislativo é um antro de bandidos, e a média geral de picaretas nessa instituição é muito superior a 300. Lá, quase todos os parlamentares, com raríssimas exceções, participam do jogo sujo dos conchavos, lobbys e jetons.

Um breve olhar sobre a história recente do legislativo comprova isso. Escândalos de corrupção, como o caso dos senadores Antônio Carlos Magalhães, Jader Barbalho e dos anões do orçamento, raramente vem à tona, e, quando vem, os parlamentares envolvidos geralmente saem impunes e muitas vezes voltam ao Congresso, como é o caso desses senhores.

A ATUAÇÃO do PT hoje o iguala aos demais partidos tradicionais da direita. Uma prova contundente disso foi a campanha de Luís Eduardo Greenhalgh para presidente da Câmara

A "ÉTICA" DO PT

Muitos ainda se iludem ao achar que o PT continua sendo o partido "ético" no Congresso. Essa imagem, no entanto, não corresponde aos fatos. A atuação do PT hoje o iguala aos demais partidos tradicionais da direita. Uma prova contundente disso foi a campanha de Luís Eduardo Greenhalgh para presidente da Câmara, que usou os mesmos métodos dos outros 300 picaretas.

Antes de ser governo, o PT sempre defendeu a "democratização" e a "moralização" das instituições do Estado burguês. Agora que está no poder, no entanto, o governo petista mantém o mesmo mar de lama dos tempos de FHC. O toma-lá-dá-cá, a compra de votos, o abafamento de escândalos de corrupção (como no caso confesso de Lula sobre as privatizações de FHC) e as promessas de cargos tornaram-se práticas recorrentes do governo. A integração desse partido à institucionalidade levou seus parlamentares a "cuidar do que é seu".

A INTEGRAÇÃO do PT à institucionalidade levou seus parlamentares a "cuidar do que é seu"

A incorporação dos seus dirigentes e quadros ao regime democrático-burguês, com seus cargos e verbas, leva esse pessoal a viver do aparelho do Estado com salários muito mais altos do que tinham antes. Por isso, a principal preocupação dos parlamentares petistas deixou de ser a intervenção nas lutas dos trabalhadores, mas sim como arrumar acordos com empresários para financiar suas próximas campanhas eleitorais. É claro que para manter suas mordomias esses parlamentares devem votar a favor de todos os projetos neoliberais encaminhados pelo governo. Disso tudo para a corrupção, como os casos Waldomiro Diniz e Celso Daniel, é um pulo.

No caso do aumento dos salários dos deputados, o PT disse que votaria contra, mas não faria nenhuma das velhas campanhas de denúncia nas praças públicas apontando os nomes dos picaretas. Afinal, são outros tempos. Tempos em que o PT, como dizia a música de Herbert Viana, participa plenamente da "Disneylândia" do Congresso Nacional.

'NÃO SOMOS MAIS CUT!'

CONGRESSO do Andes decide pela desfiliação da central

LUIZ ROBERTO, de Belo Horizonte (MG)

FOTO ANDES-SN / DANIEL CARON

Desfiliação do Andes da CUT foi aprovada com 192 votos a favor e 85 contrários

O 24º congresso do Andes-SN (Sindicato Nacional dos Docentes em Instituições de Ensino Superior) ocorreu em Curitiba (PR), de 24 de fevereiro a 1º de março, e contou com a participação de 356 delegados. Durante o congresso, o tema relacionado à desfiliação do Sindicato da CUT fez-se presente desde a plenária de instalação.

No domingo, dia 27, o conjunto dos delegados, divididos em 11 grupos mistos, compartilhou as discussões realizadas no ano passado pelas assembléias de base da categoria, bem como suas votações sobre a relação do sindicato com a CUT.

Em meio a acaloradas discussões, os docentes destacaram que a CUT, ao se integrar ao Estado via Fórum Nacional do Trabalho (FNT) e ser parte da elaboração das reformas do FMI que o governo federal vem aplicando, já não é mais uma ferramenta de lutas e sim um instrumento para aumentar ainda mais os ataques neoliberais aos direitos dos trabalhadores.

Parte dos docentes destacou os desafios colocados para o movimento sindical com a eleição de Lula e o prosseguimento da implementação das reformas neoliberais. Os docentes defenderam a busca da unidade e da independência da classe trabalhadora perante os patrões e os governos, o que, com foi avaliado, é impossível de se conseguir permanecendo dentro da CUT, submetendo-se à política anticlassista dos seus dirigentes.

Para alguns docentes que dedicaram parte de suas vidas à construção da CUT e de um sindicalismo independente, a decisão de desfilar-se da central foi tomada com muito pesar. Contudo foi necessária, pois é o único caminho possível para aqueles que seguem acreditando e confiando na luta dos trabalhadores.

Ao final das discussões, a proposta de desfiliação do Andes da CUT foi aprovada com 192 votos a favor, 85 contra e 12 abstenções. O sindicato que representa 74 mil professores universitários estava filiado à CUT há 15 anos.

ESQUERDA DA CUT

Apesar da discussão sobre a desfiliação ter sido feita com certa facilidade, até pela experiência da categoria com a CUT, alguns setores seguiram defendendo o governo e a permanência do Andes na Central. Militantes ligados às correntes petistas *O Trabalho* e *Articulação de Esquerda*, entre outros, aliados à direita do movimento, defenderam a manutenção do sindicato na CUT.

O ANDES APROVA CALENDÁRIO DA CONLUTAS

Outro grande momento do congresso foi a discussão sobre a relação do Andes com a Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas). *"Não é pelo fato da CUT não ser mais um instrumento da luta dos trabalhadores que nós devemos ficar sem um instrumento que coordene e unifique as ações dos variados setores e categorias na luta contra as reformas do governo Lula e do FMI"*, falou um docente de Pernambuco, durante os debates nos grupos de discussão. Foi com esse espírito que os debates ocorreram nos grupos e na plenária final do congresso.

> **O CONGRESSO aprovou que o Andes seguirá participando da Conlutas, incorporando-se ao calendário aprovado no seu encontro nacional**

Após intenso debate, o congresso aprovou que o sindicato seguisse participando da Conlutas, incorporando-se ao calendário aprovado no seu encontro nacional, realizado durante o Fórum Social Mundial, em Porto Alegre. Com isso, os docentes de instituições de ensino de todo o país mostraram que estão dispostos a ser parte da construção de novas alternativas de lutas contra os governos do FMI e dos patrões. Cabe a todos os nossos militantes e àqueles que votaram nessa proposta, a tarefa de aprofundar e enraizar essa luta na base do sindicato e no conjunto do movimento social.

AO LADO DOS TRABALHADORES

No final do congresso, o que se ouviu foram os docentes de todo o país gritarem: *"O Andes ao lado dos trabalhadores"*. Coincidentemente, um dia após o fim do congresso, os ministros Ricardo Berzoini e Aldo Rebelo, acompanhados dos presidentes da CUT, Luis Marinho, e da Força Sindical, Paulinho, entregaram formalmente a proposta da Reforma Sindical do Fórum Nacional do Trabalho (FNT) ao Congresso Nacional. Este fato serviu para reforçar ainda mais a necessidade da luta contra a reforma e mostra que foi acertada a decisão do Andes de desfilar-se da CUT.

Governistas querem dividir a categoria

A oposição do Andes (Articulação Sindical e PCdoB), tentando dividir a categoria, criou uma entidade para representar apenas os docentes das universidades federais: o Proifes. A entidade foi formada em outubro passado, com o auxílio do governo.

No congresso, representantes de cinco seções sindicais ligadas ao Proifes apropriaram-se indevidamente de parte das contribuições financeiras dos docentes de suas instituições de ensino ao Andes. Este é um ataque direto ao Sindicato e uma clara tentativa de buscar inviabilizar a luta do Andes contra as reformas do governo Lula: Sindical, Trabalhista e Universitária; mostrando que, na luta contra as reformas, nem todos estão do mesmo lado, uma vez que os setores governistas atuam no movimento dos trabalhadores como correia de transimissão da política e da prática autoritária, alheia ao debate de idéias e às decisões da maioria da categoria.

VALE DO PARAÍBA (SP)

Sindicato dos Químicos aprova a desfiliação da CUT

Mais uma entidade acaba de deixar as fileiras da Central Única dos Trabalhadores. No final de fevereiro, o Sindicato dos Químicos do Vale do Paraíba, que representa 9 mil trabalhadores na região, decidiu desfiliar-se da central. Uma reunião da direção da entidade, contando com 34 diretores, deliberou por unanimidade a desfiliação. O sindicato vai ainda promover um plebiscito em abril para ratificar na base a decisão da entidade.

Há três meses, o sindicato suspendeu seu repasse à central, e espera homologar definitivamente a desfiliação em julho, após a consulta aos filiados. Este é o terceiro sindicato da região a se desligar da CUT, seguindo o Sindicato dos Metalúrgicos e da Alimentação de São José dos Campos.

UERJ

Greve de funcionários continua, com nova manifestação

Os funcionários da Universidade Estadual do Rio de Janeiro continuam parados por tempo indeterminado. No último dia 1º de março, o secretário de governo Antony Garotinho desmarcou uma reunião com os grevistas depois de receber o reitor da universidade, Nival Nunes de Almeida. As negociações continuam paradas e os funcionários enfrentam todo tipo de repressão

FOTO SAMUEL TOSTA

da reitoria e do governo estadual. No entanto, os servidores da UERJ continuam mobilizados e mantêm uma vigília permanente na entrada principal da universidade. Além disso, fazem um grande ato público neste dia 8, pela abertura das negociações e contra a repressão ao movimento. Mensagens de solidariedade à greve, que ultrapassa oito meses, e de repúdio à repressão, podem ser enviadas ao fax (21) 2284 5033.

AS MÚLTIPLAS FACES DE MÁRIO DE ANDRADE

HÁ 60 ANOS, em 25 de fevereiro de 1945, morria Mário de Andrade, um dos mais importantes e complexos intelectuais brasileiros. Autor de um obra multifacetada, o autor de *Macunaíma* também foi um personagem cheio de contradições

WILSON H. DA SILVA, da redação

A multiplicidade de Mário de Andrade foi cantada por ele próprio em um de seus versos mais conhecidos: *"eu sou trezentos, sou trezentos-e-cincoenta"*. Além de escritor, Mário foi musicista, professor universitário, dirigiu o Departamento de Cultura de São Paulo, entre 1934 e 1937, e o Patrimônio Histórico Nacional (1940). Também escreveu artigos para a imprensa – como na revista *Klaxon*, o ninho literário dos modernistas –, percorreu o Brasil, coletando imagens e sons, com o objetivo de estudar a pluralidade étnica e cultural do país, e foi um polêmico ensaísta, autor de textos como *Uma Escrava que Não Era Isaura* (1925), uma provocação ao estilo romântico que prevalecia na literatura da época.

Nascido em uma aristocrática família paulistana, em 9 de outubro de 1893, Mário estreou na poesia em 1917, com o livro *Há uma Gota de Sangue em Cada Poema* que, inspirado na tragédia da I Guerra Mundial, já dava sinais de seus estilo rebelde.

Um estilo que, em 1922, com o lançamento de *Paulicéia Desvairada*, determinou as diretrizes do Modernismo: o uso do verso livre, a valorização da fala brasileira e a abordagem de temas tidos como tabu. Características todas elas presentes em *Ode ao burguês*, que, declamado na Semana de Arte Moderna, foi recebido com uma estrondosa vaia pela fina flor da burguesia paulista.

Um "escândalo literário" que se repetiu com o lançamento de *Amar, verbo intransitivo* (1927). Primeiro, por contar a história de uma senhora alemã que tem como profissão iniciar sexualmente os jovens burgueses. Segundo, por ser um romance escrito de forma telegráfica, que abusa das técnicas modernistas, utilizando uma linguagem coloquial que rompe os padrões da "norma culta", sem respeitar sequer a continuidade temporal ou a estrutura em capítulos.

O ANTI-HERÓI COMPLICADO

Dentre seus muitos escritos, *Macunaíma* (1928) – que tem uma excelente versão cinematográfica, dirigida por João Pedro de Andrade, em 1969 – é uma verdadeira obra-prima. Radicalizando nas técnicas modernistas e apoiando-se livremente em lendas brasileiras, Mário escreveu a saga de seu "herói sem nenhum caráter", criando um personagem que navega pelo pantanoso universo do que é "ser brasileiro". Um anti-herói que, mergulhado em contradições, em muito faz lembrar a própria figura do escritor.

Grande Otelo em cena do filme Macunaíma

Mestiço, suas duas avós eram descendentes de negros, Mário, ao mesmo tempo em que celebrava a mestiçagem dos brasileiros em suas obras, usava pó-de-arroz para atenuar seu tom de pele.

Libertário e destemido em sua escrita – famoso por protagonizar desvairadas noitadas boêmias –, manteve, durante toda a sua vida, uma penosa batalha contra sua própria sexualidade, fato que, vez ou outra, transbordava em sua obra ou nos comentários preconceituosos de seus contemporâneos.

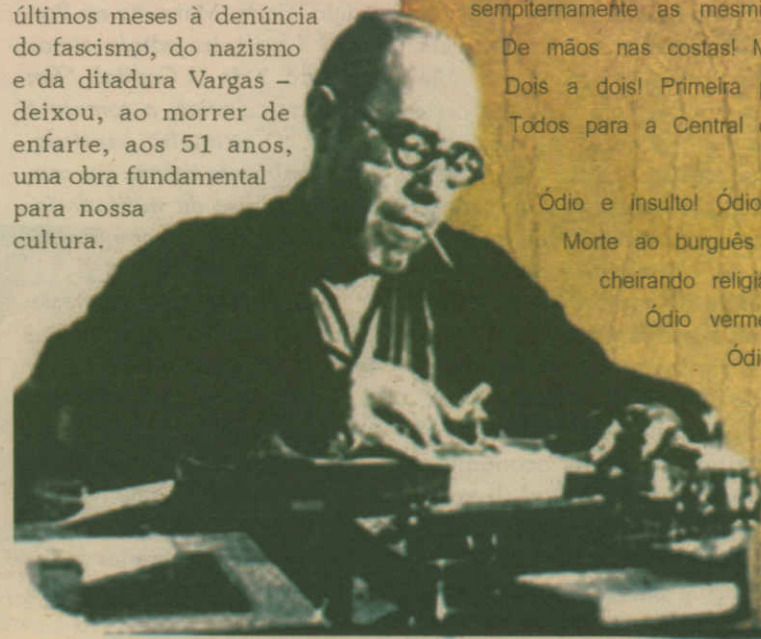
Na literatura, a homossexualidade latente e sufocada é o tema central do conto *Frederico Paciência* – escrito durante quase 20 anos, entre 1924 e 1942, mas somente publicado em 1946, no livro *Contos Novos*, após a morte do autor –, que narra a relação de dois estudantes que trafegam entre a sensualidade e a mais devastadora culpa.

Na poesia, a passagem mais explícita de seus desejos está em versos publicados em 1937: *"Tudo o que há de melhor e mais raro / Vive em teu corpo nu de adolescente / A perna assim jogada e o braço, o claro / Olhar preso no meu, perdidamente"*.

Sobre a discriminação, a nota lamentável fica por conta de Oswald de Andrade. Numa demonstração de que genialidade e homofobia podem caminhar lado a lado, Oswald, com quem Mário rompeu relações em 1929, afirmava, por exemplo, que Mário se "parecia com Oscar Wilde, por detrás" ou referia-se a ele como "Miss São Paulo".

Vivendo em uma época em que a homossexualidade era um misto de crime e doença, não foram poucas as vezes que o próprio Mário se depreciava, definindo-se como um "indivíduo infame, diabólico" ou como um "vulcão de complicações", possuidor de "uma assombrosa, quase absurda sensualidade", uma "espécie de pansexualismo", cujo aspecto heterossexual, ao que tudo indica, só se manifestou em amores platônicos, ou seja, nunca concretizados.

Segundo muitos críticos, essas contradições, por mais terríveis que fossem, acabaram se tornando um elemento fundamental na obra de um autor que tomou a busca da conturbada identidade de nosso povo como seu foco central.

O fato é que caminhando, como *Macunaíma*, num mundo imerso, simultaneamente, em prazer e sofrimento Mário – que também foi autor de uma obra extremamente sintonizada com seu tempo, tendo, inclusive, dedicado muito dos seus últimos meses à denúncia do fascismo, do nazismo e da ditadura Vargas – deixou, ao morrer de enfarte, aos 51 anos, uma obra fundamental para nossa cultura.

Ode ao burguês

Eu insulto o burguês! O burguês-níquel,
o burguês-burguês!
A digestão bem-feita de São Paulo!
O homem-curva! O homem-nádegas!
O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,
é sempre um cauteloso pouco-a-pouco!

Eu insulto as aristocracias cautelosas!
Os barões lampiões! Os condes Joões! Os duques zurros!
Que vivem dentro de muros sem pulos;
e gemem sangue de alguns mil-réis fracos
para dizerem que as filhas da senhora falam o francês
e tocam os "Printemps" com as unhas!

Eu insulto o burguês-funesto!
O indigesto feijão com toucinho, dono das tradições!
Fora os que algarismam os amanhãs!
Olha a vida dos nossos setembros!
Fará Sol? Choverá? Arlequinal!
Mas à chuva dos rosais
o êxtase fará sempre Sol!

Morte à gordura!
Morte às adiposidades cerebrais!
Morte ao burguês-mensal!
Ao burguês-cinema! Ao burguês-tílburi!
Padaria Suissa! Morte viva ao Adriano!
"Ai, filha, que te darei pelos teus anos?
Um colar... Conto e quinhentos!!!
Mas nós morremos de fome!"

Come! Come-te a ti mesmo, oh! gelatina pasma!
Oh! purée de batatas morais!
Oh! cabelos nas ventas! Oh! carecas!
Ódio aos temperamentos regulares!
Ódio aos relógios musculares! Morte à infâmia!
Ódio à soma! Ódio aos secos e molhados!
Ódio aos sem desfalecimentos nem arrependimentos,
sempiternamente as mesmices convencionais!
De mãos nas costas! Marco eu o compasso! Eia!
Dois a dois! Primeira posição! Marcha!
Todos para a Central do meu rancor inebriante!

Ódio e insulto! Ódio e raiva! Ódio e mais ódio!
Morte ao burguês de giolhos,
cheirando religião e que não crê em Deus!
Ódio vermelho! Ódio fecundo! Ódio cíclico!
Ódio fundamento, sem perdão!

Fora! Fu!
Fora o bom burguês!...

Mário de Andrade
(Paulicéia Desvairada, 1922)

Marx por Marx 1

POR *JOSÉ MARTINS*, especial ao **Opinião Socialista**

O CAPITAL COMO VALOR EM PROCESSO

Pouca gente discorda de que, no atual estágio da humanidade, nada é mais concreto e envolvente na vida do que o capital. O ser capital. A coisa vem de longe. Começa como um processo histórico de expropriação humana e a formação dos trabalhadores livres, do trabalho assalariado. Esse processo de dominação, em que o capital acaba determinando todas as atividades e manifestações coletivas da sociedade atual, se desdobra em interação recíproca com um processo de autonomização do capital: oriundo de determinadas condições históricas e materiais, no final do processo, o capital aparece para todos como uma coisa natural e eterna. Como veremos, esse processo é a chave para a definição do que é o capital.

A propriedade privada, a família, a religião, o Estado, a circulação de mercadorias, o mercado, o valor, os preços, o salário, o aluguel, os juros, o lucro – e tantas outras formas antigas que agora também se realizam e se autonomizam no capital. Alguém ainda duvida de que tudo isso seja muito natural e eterno? Pois é, todas essas criações históricas do desenvolvimento humano desembocam no século 21 congeladas na totalidade do capital como natureza sintetizada e eternizada, um autômato ininterrupto de controle dos mínimos movimentos e pensamentos individuais humanos, eterno presente que se auto-reproduz em monótonas espirais de acumulação de capital.

MAS O QUE É, AFINAL, O CAPITAL?

Como falar de alguma coisa que nem é chamada pelo próprio nome? Existe economia, mercadoria, dinheiro, moeda, riqueza, empresa, corporação, mercado, mas onde está o capital? Existe empresário, investidor, empreendedor, presidente, diretor, proprietário, acionista, mas onde está o capitalista? Existe economia de mercado, sistema produtor de mercadorias, sistema econômico, iniciativa privada, livre-iniciativa, mas onde está o modo de produção capitalista?

Capital, capitalistas, modo de produção capitalista: a economia política dos capitalistas já aposentou há muito tempo essas categorias – sem nenhuma explicação. Será possível, porém, sem o entendimento prévio do que é o capital, entender o funcionamento de uma economia nacional, do mercado mundial, da geopolítica internacional, do imperialismo, das crises, das guerras imperialistas, das classes sociais e da revolução? Talvez por ser tão importante para o conhecimento (e transformação) do mundo, o conceito de capital teve que ser banido da linguagem.

Talvez por isso, também, ficou mais difícil esse conceito ser restaurado de uma maneira popular, quer dizer, "explicado em poucas palavras". Faremos o melhor possível. Para tanto, serão utilizados dois procedimentos absolutamente imprescindíveis. O primeiro, procurar o objeto apenas com a pessoa certa e no lugar certo. A pessoa certa chama-se Karl Marx. Não foi por acaso que sua principal obra leva o título de *O Capital*. Também é dele o conceito de capital que ensaiaremos vulgarizar. Não serão pesquisados outros autores ou outras "leituras de Marx". No lugar certo, apenas as principais obras econômicas do autor: *O Capital* (livro 1, 2, 3 e Teorias sobre a Mais-Valia); *Grundrisse; Salário, Preço e Lucro*; *Fragmentos da Versão Primitiva da Contribuição à Crítica da Economia Política*; e outras que serão utilizadas posteriormente.

Concluindo, o segundo e não menos importante procedimento da pesquisa: paciência, muita paciência com os conceitos, principalmente no início. Como Marx diz no Prefácio à primeira edição alemã do livro 1 de *O Capital*: *"Em todas as ciências, o começo é árduo. O primeiro capítulo, principalmente a parte que contém a análise da mercadoria, será então de um entendimento um pouco difícil"*.

Ora, é exatamente nesse primeiro capítulo que trilharemos nossos primeiros passos. Portanto, paciência e nada de desânimo. Depois as coisas ficarão muito mais claras e menos difíceis. Acertados esses procedimentos, só nos resta agora desejar a todos uma boa viagem e... mãos a obra.

NOS PASSOS DE MARX

Já vimos de passagem que a autonomização do valor, tal como ela se apresenta no capital, é um processo que se desenvolve em interação recíproca com o processo histórico de expropriação humana e a formação dos trabalhadores livres, do trabalho assalariado. Os dois processos – valor e trabalho assalariado – constituem as condições recíprocas para o aparecimento do modo de produção capitalista.

Para a definição do capital, todavia, devemos partir de qual desses processos, do valor ou do trabalho assalariado? Marx não tem dúvida a respeito: *"Para desenvolver o conceito de capital, não é necessário partir do trabalho, mas sim do valor, e mais precisamente do valor de troca já desenvolvido no movimento da circulação. É absolutamente impossível passar diretamente do trabalho ao capital, do mesmo modo que das diversas raças humanas ao banqueiro ou, ainda, da natureza à máquina a vapor"*. (*Grundrisse...*).

O valor de troca já desenvolvido na circulação das mercadorias é aquele que aparece na forma do dinheiro. Do ponto de vista histórico, o aparecimento do dinheiro é o momento da dissolução das comunidades primitivas, e o capital é o valor que alcançou a autonomia depois de percorrer as diversas etapas históricas pré-capitalistas. Vejamos então qual é para Marx a definição de capital:

*"O dinheiro, forma adequada do valor de troca que resulta da circulação, que se tornou autônomo, mas retorna à circulação e, graças à própria circulação, se perpetua e se valoriza (se multiplica), isso é **capital**."* (Fragmentos da Versão Primitiva...).

É só no capital que a autonomia do valor de troca se torna processo, um valor que se valoriza, não uma soma de dinheiro ou de valores de troca, um valor de uso, uma relação social, etc., pois *"o capital, como valor que se valoriza, não implica só relações de classe, ou uma determinada característica baseada na existência do trabalho assalariado. O capital é um movimento, um processo cíclico atravessando diversos estágios e que ele próprio implica por seu lado três formas diferentes do processo cíclico. É por isso que o capital só pode ser compreendido como movimento, e não como uma coisa estática, parada. Quem acha que a autonomização do valor é pura abstração se esquece que o movimento do capital industrial é exatamente essa abstração* in actu *['em ação', 'na prática']"*.(O Capital, Livro II).

A definição dada por Marx para o capital como um movimento, um valor em processo, se liga, portanto, ao processo de autonomização do valor. Este último, antes de desembocar no capital, atravessa diversas etapas que correspondem à circulação simples. Historicamente, essas etapas correspondem à destruição das comunidades primitivas e à sucessão dos modos de produção. A análise da autonomização do valor e da *"gênese da moeda"* aparece de uma maneira mais didática em Marx no livro I de *O Capital*, seção I, no parágrafo intitulado *"Formas do valor"*. Veremos tudo isso mais adiante, de maneira detalhada.

UMA UNIÃO CONTRA OS TRABALHADORES EUROPEUS

EM 2005, serão realizados plebiscitos em vários países da Europa sobre a adoção da Constituição Européia. Mentindo para a população, os governos do velho continente dizem que a adoção da Constituição irá forjar uma "Europa Social"

FELIPE ALEGRIA*, de Madri

Depois da derrota da Alemanha e do Japão na II Guerra, os EUA emergiram como a grande potência imperialista, ultrapassando definitivamente a Grã-Bretanha. A Europa enfrentava uma colossal devastação e assistia ao surgimento de uma situação revolucionária em países como a França ou a Itália.

Esse perigo revolucionário convenceu o imperialismo americano a impulsionar a reconstrução do velho continente com o Plano Marshall. A reconstrução, porém, era impossível com as velhas fronteiras. Assim, sob o controle dos EUA, os debilitados imperialismos francês e alemão – forçados pela necessidade de reconstrução e ameaçados pela pressão revolucionária – pactuaram as primeiras instituições comuns, que deram base ao processo que levou ao Mercado Comum e, depois, à União Européia (UE).

A UE é, portanto, a última e contraditória tentativa das potências européias de unificar o continente, agora no marco da globalização, dirigida a acabar com conquistas históricas dos trabalhadores e a recolonizar os povos do mundo.

Desde a Ata Única Européia, em 1986, os imperialistas europeus iniciaram suas ofensivas neoliberais, cuja base cuminou no "Mercado Único". A queda do muro de Berlim, em 1989, abriu espaço à reunificação alemã e ao posterior colapso, separando a URSS dos países do Leste. O poderoso aparelho stalinista internacional entrou em crise e, com ele, caíram os acordos que repartiam o mundo entre os EUA e a burocracia da URSS, permitindo que os EUA emergissem como a única grande potência militar e econômica do planeta.

O TRATADO DE MAASTRICH E A MOEDA ÚNICA

Em 1991, foi firmado o "Tratado de Maastrich", com calendário e condições para a unificação monetária da Europa. Em 1994, abriu-se a última fase, a dos "critérios de Maastrich", que representaram um verdadeiro plano de cortes sociais. Contudo, houve resistência dos trabalhadores que derrubaram os governos de direita da França, Alemanha, Inglaterra e Itália, que foram substituídos por governos social-democratas. No entanto, foram esses "governos de esquerda" que geriram a implantação do euro, assaltando o poder aquisitivo popular e mantendo a ofensiva neoliberal.

A "ESTRATÉGIA DE LISBOA"

Esses governos comprometeram-se, em 2000, em Lisboa, a fazer com que a Europa, num prazo de dez anos, atinja os EUA e se torne a "mais competitiva do mundo". Claro que não há outra maneira de "atingir" os EUA senão mediante um retrocesso às conquistas sociais e trabalhistas conseguidas desde a II Guerra.

O componente essencial da "estratégia de Lisboa" é a "ampliação ao Leste", o que representa uma "anexação colonial". Aproveitando-se das enormes diferenças salariais e sociais, essa estratégia visa a jogar os trabalhadores uns contra os outros para impor um retrocesso geral.

Cartaz da campanha pelo "Não" na Espanha

UMA CONSTITUIÇÃO CONTRA OS TRABALHADORES

A "ampliação" aos países do Leste foi a desculpa para propor uma Constituição Européia. Dessa maneira, pretende-se, pela primeira vez, "constitucionalizar" o neoliberalismo e o intervencionismo imperialista, convertendo-o em lei suprema européia, que deverá submeter parlamentos e governos. A Constituição será imodificável, já que ninguém poderá alterá-la sem a unanimidade dos 25 governos que compõem a UE.

UMA "EUROPA SOCIAL" OU UM GOLPE NEOLIBERAL?

Os apoiadores do "Sim" nos plebiscitos realizados sobre a adoção da Constituição Européia, dizem que apoiá-la significa apoiar a "Europa social". Isso, entretanto, se torna literalmente impossível já que nenhum governo poderá aplicar políticas contrárias ao dogma neoliberal. Tudo ficará subordinado a uma "economia de mercado aberta e de livre concorrência", a um mercado único em que as multinacionais podem fazer e desfazer, mover com inteira liberdade seus capitais e mercadorias, precarizar mais ainda os trabalhadores, rebaixar salários e transferir empresas.

O "direito ao trabalho" das atuais Constituições nacionais – que já era puro formalismo – será substituído pela liberdade "e o direito a trabalhar" (!). Também mudaram a fraseologia do "pleno emprego" pela flexibilização do mercado trabalhista: *"potencializar uma mão-de-obra qualificada, formada e adaptável e mercados trabalhistas capazes de reagir rapidamente"* (Art. III-203).

OS SERVIÇOS PÚBLICOS CONVERTIDOS

Os serviços públicos se converterão em serviços "de interesse econômico geral", submetidos às normas da livre concorrência. Aqui a Constituição não obriga a nada aos Estados e se limita a reconhecer "e respeitar o acesso" aos referidos serviços, "segundo as legislações e práticas nacionais". Caso seja aprovada a Diretriz Bolkestein, apresentada à Comissão Européia em janeiro, serão abertas as portas para um processo generalizado de privatização e degradação dos serviços públicos em toda a Europa.

OS EUA GANHAM CASO A CONSTITUIÇÃO EUROPÉIA FRACASSE?

Este é um dos argumentos mais cínicos para apoiar a Constituição. Custa, porém, sustentá-lo quando a Constituição deixa bem claro que *"a política exterior e de defesa"* se ajustará aos compromissos da OTAN *"que seguirá sendo o fundamento de sua defesa coletiva e o organismo de execução desta"*. E pelo que sabemos, quem manda na OTAN é Bush e seus generais.

XENOFOBIA E ATAQUE ÀS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

A Constituição define uma Europa xenófoba, convertida em fortaleza, para uma imigração que ela mesma provoca, com seu espólio aos países dominados. Os direitos dos imigrantes não se regerão pela Constituição, mas sim pelas leis de assuntos para estrangeiros de cada nação. Nem sequer suas condições trabalhistas serão iguais às dos trabalhadores comunitários, senão "equivalentes".

A melhor mostra da Europa que pretendem são os acordos que Schröder, Blair e Berlusconi estão negociando com os países do norte de África para instalar "campos" para os imigrantes expulsos, onde estes permaneceriam no limbo legal, sem direitos e nem controle algum.

A Europa dessa Constituição é uma coligação das diferentes burguesias européias para atacar as conquistas da classe trabalhadora. Em todo o continente, os trabalhadores devem se unir para impedir esse retrocesso, votando pelo "Não" nos plebiscitos.

*** Tradução de Cibeli Luz**

AUMENTA A TENSÃO NA BOLÍVIA

YARA FERNANDES, da redação

Uma nova onda de protestos e bloqueios generaliza-se na Bolívia contra a política neoliberal de Carlos Mesa e pela expulsão da transnacional Aguas de Illimani.

Diante das mobilizações, Mesa fez um discurso de mais de 40 minutos na televisão, dizendo-se pressionado por *"minorias radicais"* e que não poderia seguir governando *"em respeito aos bolivianos"*. No dia seguinte, ele entregou ao Congresso sua carta de renúncia. Quando fechávamos essa edição do ***Opinião***, o Congresso ainda não tinha definido se aceitaria ou não o pedido. A manobra de Mesa visa a obter um vôto de confiança do Parlamento, para assim enfraquecer as lutas encampadas pelos trabalhadores bolivianos, tentando com a chantagem da renúncia jogar a culpa pela crise nas costas do povo. Lula já se apressou em cumprir seu papel de bombeiro da crise. Por telefone, o petista emprestou apoio e solidariedade ao presidente boliviano, dizendo que espera *"uma solução constitucional para a crise"*. Qualquer tentativa de criar uma saída institucional não resolverá os problemas do povo boliviano. A única solução é levar a cabo a revolução boliviana para que os trabalhadores tomem em suas mãos o poder.

REFORMA SINDICAL DO GOVERNO LULA CRIA OS SUPERPELEGOS

PROJETO DE REFORMA ENTREGUE AO CONGRESSO CONFERE PODERES INÉDITOS ÀS CÚPULAS DAS CENTRAIS SINDICAIS, INTEGRANDO-AS AO PRÓPRIO ESTADO

***DIEGO CRUZ**, da redação*

O termo *pelego* foi popularizado durante a era Vargas, nos anos 1930. Imitando a *Carta Del Lavoro*, do fascista italiano Mussolini, Getúlio decretou a Lei de Sindicalização em 1931, submetendo os estatutos dos sindicatos ao Ministério do Trabalho. Pelego era o líder sindical de confiança do governo que garantia o atrelamento da entidade ao Estado. Décadas depois, o termo voltou à tona com a ditadura militar. "Pelego" passou a ser o dirigente sindical indicado pelos militares, sendo o representante máximo do chamado "sindicalismo marrom". A palavra que antigamente designava a pele ou o pano que amaciava o contato entre o cavaleiro e a sela virou sinônimo de traidor dos trabalhadores e aliado do governo e dos patrões.

POR CIMA DA BASE

No entanto, a reforma Sindical do governo Lula, enviada no dia 2 de março ao Congresso, promete redefinir o significado da palavra "pelego". Solapando completamente a democracia de base, a reforma dá poderes inéditos às cúpulas das centrais sindicais. Além de possibilitar que as centrais representem os trabalhadores em contratos coletivos, a reforma permite que as cúpulas estabeleçam cláusulas que não possam ser modificadas pelas entidades de base. O artigo 100 do Projeto de Lei afirma que *"o contrato coletivo de nível superior poderá indicar cláusulas que não serão objeto de modificação nos níveis inferiores"*. Caso já estivesse em vigor, a reforma inviabilizaria a greve nacional dos bancários, deflagrada contra a vontade das cúpulas sindicais. Sob as regras da reforma, a greve seria simplesmente "ilegal".

ENTIDADES BIÔNICAS

O projeto ainda confere poder às centrais para criar as famigeradas "entidades orgânicas". De que forma? O projeto estabelece critérios rígidos para a legalização de entidades sindicais. Por exemplo, um sindicato terá que filiar, no mínimo, 20% da categoria. Uma confederação deverá ter a filiação de sindicatos com representatividade comprovada em pelo menos 18 estados, divididos em cinco regiões diferentes. Caso a entidade não consiga atender a esses critérios, ela poderá se credenciar junto ao Ministério do Trabalho se filiando a uma central, ou outra entidade superior. No entanto, a entidade perderá sua independência, como indica o artigo 11 do projeto: *"A aquisição ou preservação da personalidade sindical por representatividade derivada vinculará a entidade beneficiada à estrutura organizativa da entidade transferidora na forma do estatuto dessa última"*. Pior, se for um sindicato de oposição, ele simplesmente perderá sua legalidade. Isso provocará a completa verticalização das entidades sindicais no país, que se submeterão às vontades das cúpulas.

COM A REFORMA, as centrais abocanharão um percentual muito maior do imposto sindical, quadruplicando a sua arrecadação

SUPERPELEGOS

Com a reforma, as centrais abocanharão um percentual muito maior do imposto sindical, quadruplicando sua arrecadação. Mais que isso, os dirigentes das centrais farão parte de um órgão diretamente ligado ao Ministério do Trabalho, o Conselho Nacional de Relações do Trabalho (CNRT). Comporão o órgão junto com representantes do governo e dos empresários.

O Conselho vai analisar pedidos de legalização de entidades sindicais, além de estabelecer as "disposições estatutárias mínimas" dos sindicatos, ou seja, os pontos que todos os sindicatos terão que incluir em seus estatutos. Além de ser uma ingerência do Estado na organização dos trabalhadores, a medida é uma forma de governo, centrais e empresários controlarem a estrutura dos sindicatos. Se antes dirigentes e ex-dirigentes cutistas ocupavam cargos oficiais, dirigiam fundos de pensão e verbas públicas, agora a própria central vai se incorporar definitivamente ao Estado por meio do conselho. Além disso, o CNRT pode funcionar como uma espécie de "Mesa Central de Negociação", possibilitando negociações diretas entre cúpula e governo, passando longe de qualquer assembléia de base.

SE, ANTES, dirigentes e ex-dirigentes cutistas ocupavam cargos oficiais, agora é a própria central que vai se incorporar ao Estado

O Fórum Nacional do Trabalho (FNT) foi um ensaio que dá indícios do que será o CNRT. Não é difícil estabelecer essa comparação, pois o conselho, assim como o fórum, teria o caráter de "pacto social", reunindo numa mesma entidade patrões, governo e direções sindicais. O objetivo também é o mesmo, pois o novo conselho pretende realizar negociações diretas com o governo, assim como fez o FNT, inclusive na elaboração da própria reforma Sindical.

A reforma do governo Lula vai, dessa forma, incorporar um novo termo ao nosso vocabulário. A velha palavra "pelego", para designar os representantes governistas no movimento sindical, não vai dar conta desse novo processo de fusão entre cúpula e governo. Agora, teremos que falar em "superpelegos".

FOTO AGÊNCIA BRASIL

Paulinho, da Força, e Marinho, da CUT, com o deputado Luisinho (PT)

<WWW.PSTU.ORG.BR>

Visite o site do PSTU e faça o download do projeto do FNT